

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

O CASO DA RAIZ ‘MEN-’:
UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE AS LÍNGUAS ORIUNDAS DO INDO-EUROPEU

Antonio Cilírio da Silva Neto (UFT)

acilirio@bol.com.br

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

RESUMO

A raiz ‘*men-*’ tem uma produtividade lexical ímpar dentre as línguas que surgiram do indo-europeu; desde as mais remotas, como o sânscrito, o avéstico e o persa, até as modernas e contemporâneas, como o espanhol, o português e o alemão; sendo produtiva no seu grau zero, ou com prefixos e sufixos. O seu significado básico em português é ‘pensar’, com derivações semânticas em relação a outros estados da mente. Neste trabalho, além de apontarmos suas ocorrências em várias línguas oriundas da protolíngua, procuramos mostrar a sua proficuidade metonímica e metafórica.

Palavras-chave: Indo-europeu. Diacronia. Raiz ‘*men-*’.

1. *Considerações iniciais*

O indo-europeu é, convencionalmente, um idioma primitivo com unidade comum, em vista do parentesco observado entre as línguas da Ásia e da Europa e suas derivadas. "A esse tronco linguístico pertenceu o ramo itálico, que teve como línguas o *osco*, o *úmbrio* e o *latim*. Deste último vão se originar todas as línguas românicas, dentre elas o português". (SILVA, 2010, p. 18)

Neste trabalho, tem-se a intenção de pesquisar diacronicamente a raiz ‘*men-*’ na acepção de ‘pensar’, para isso foram adotados o *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa* (2000), o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo* (2011) e o *Diccionario Etimológico Indoeuropeo de la Lengua Española* (1997), como *corpus* básico. A escolha deste estudo se deu por se considerar o caráter sistemático que a língua apresenta, principalmente no tocante à etimologia; dessa maneira, contrasta-se com outras obras do mesmo gênero, metodologicamente pretende-se investigar o caso da raiz *men-* com o sentido de ‘pensar’ e seus derivados que se referem aos estados da mente.

2. Critérios de classificação das línguas

Para José Pereira da Silva (2010), a linguística distribui as línguas em quatro famílias, sendo que esta classificação adota quatro critérios:

- a) *o geográfico*, que agrupa as línguas pelas regiões do globo nas quais elas são faladas, esse critério não tem valor científico, em face das migrações e dos entrelaçamentos entre os povos;
- b) *o etnológico*, que distribui as línguas pelas raças que as falam; não coincidindo, também, com as raças, como no critério anterior;
- c) *o morfológico*, que toma como base a estrutura de seus vocábulos; e, segundo esse critério, as línguas se classificam em:
 - 1º) monossilábicas, isolantes ou radicais, em que as palavras são monossílabos isolados e inalteráveis, chamados de raízes; para muitos linguistas essas são o ponto de partida para todas as demais línguas, são exemplos de línguas monossilábicas o chinês, o siamês e o anamita;
 - 2º) aglutinantes ou aglomerantes, nesta os radicais se aglomeram sem se fundir completamente, para formar termos compostos que expressem relações diferentes, não há declinações ou conjugações, as partículas combinam com as palavras; como exemplo, temos o tupi-guarani, o húngaro, o turco, o japonês e o coreano;
 - 3º) flexivas ou orgânicas em que as palavras sofrem modificações em gênero, número, grau, tempo, pessoa e modo, ou funções sintáticas; essas flexões ocorrem no final das palavras, com gato/gatos ou na parte interna como em faz/ fez /fiz; neste caso chamamos de inflexões, cerca de um bilhão de pessoas praticam esse tipo de língua, todas as línguas indo-europeias são flexivas; e,
- d) *o genealógico* que reúne as línguas segundo o grau de parentesco entre si, este é considerado o mais científico e racional. Foi pelo critério genealógico da classificação das línguas que se chegou à existência da unidade linguística indo-europeia, ou do indo-europeu. (SILVA, 2010, p. 16-17)

3. O estudo da raiz ‘men-’: a parte diacrônica do indo-europeu

Para Joaquim Matoso Câmara Jr. (2001), no que toca ao estudo da raiz como parte básica da estrutura das palavras e da parte diacrônica do

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

indo-europeu, as raízes indo-europeias originárias se esvaíram e incorporaram elementos mórficos distintos; por exemplo, a palavra *comer* já não tem a raiz indo-europeia ‘-ed’, que ainda aparece no latim *comedere*. Sincronicamente, no português, a raiz de *comer* é ‘com-’ que corresponde diacronicamente a um prefixo latino.

Sabe-se, também, que a significação das palavras não se apresenta de maneira satisfatória e simples; porém, o grafito² da complexidade da linguagem humana resulta em uma tarefa fascinante em relação às ideias contidas e levadas pelas palavras, originando a beleza e a riqueza do léxico (cf. OLIVEIRA, 2015). Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, no livro "Cattus, Feles et Pinguís: um grafito do vocabulário latino e de suas transformações portuguesas³, de 2015, traz-nos a seguinte metáfora:

Os felinos têm sete vidas; as palavras, também – vidas ortográficas, fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e etimológicas (também semióticas e/ou intertextuais). Dessa forma, as palavras são como gatos: amigas, às vezes; rebeldes e individualistas, noutras vezes, mas sempre cheias de intenções; além disso, como os gatos, e, também como os felinos, são seduzidas e possuídas somente a distância, como salientou Merleau-Ponty (1980, p. 145), as palavras são 'atraídas, visitadas a distância pelo pensamento, como as marés pela lua'. (OLIVEIRA, 2015, p. 07-08)

Destarte, nessa obra, o autor espera que realmente visitemos as palavras, sendo atraídos por elas com prazer, e que estas nos possibilitem a atração, a visita a distância, e a posse das intenções e das vidas dos vocábulos.

Sabe-se que, na estrutura das palavras, os morfemas são os seus componentes formais; classificando-se em raiz, radical, tema, vogal temática, afixos e desinências. Conforme Amini Boainain Haury (2014, p. 475), "a palavra, que se considera a menor unidade da frase, decompõe-se, sob o aspecto fonético e fonológico, em fonemas; sob o aspecto morfológico, em morfemas". Já os morfemas, como elementos estruturais que não se decompõem e como unidades mínimas de significação, não admitem a subdivisão em unidades significativas menores. Nesse estudo,

² O vocábulo 'grafitto' foi forjado em 1789 pelo mineralogista alemão A. G. Werner (1750-1817), que denominou o mineral '*Graphit*' em alusão ao seu emprego como lápis (*Graf(o)* – escrever, descrever, desenhar). *Grafite* – variedade de carbono cor-de-chumbo de que se faz a parte do lápis usada na escrita (inscrição, estudo, descrição...) (CUNHA, 2000).

³ Cattus, feles et pinguís: Gatos, Felinos e Intenções? (OLIVEIRA, 2015 - Tradução de Antonio Cíllrio).

o que mais nos interessa neste momento será o estudo da raiz, especificamente o estudo do caso da raiz indo-europeia ‘*men-*’.

Nesse caso, cabe ressaltar que, no estudo da raiz ‘*men-*’, será necessário ter a noção de que essa tem um conceito histórico ou diacrônico, uma vez que ela só pode ser deduzida da comparação entre palavras pertencentes a várias línguas indo-europeias, assim como, o estudo de todas as raízes.

Para Amini Boainain Haury, o estudo das raízes não pertence "ao domínio da gramática expositiva e/ou normativa; é objeto de exaustiva pesquisa etimológica, no domínio da gramática histórica e comparativa" (HAURY, 2014, p. 475). Essa autora cita, por exemplo, o caso da raiz ‘*id-*’, provavelmente indo-europeia e identificada pelo método histórico-comparativo: *id* (=his), *leuk*, *groye*, *yeug* e *ow*, respectivamente em *historicamente*, *luz*, *viver*, *desconjuntado* e *ovo*.

Com a evolução que as línguas indo-europeias sofreram ao longo dos tempos, faz-se profícua uma investigação das raízes desse tronco linguístico; em razão disso, necessita-se de conhecimentos profundos e especializados. Hoje, esse estudo é feito, inicialmente, a partir do radical, e, em muitos estudos, ocorre também a análise mórfica sincrônica das palavras. O radical, também chamado de morfema lexical, sob o aspecto sincrônico é o verdadeiro núcleo da palavra, quanto à forma, à ideia e à significação. Aqui, nesse momento, não interessa esse estudo, por razões de objetividade e de extensão dos afazeres.

De acordo com a sociolinguística e com a linguística histórica, as línguas não param de mudar (processo diacrônico) ou de variar (processo sincrônico). Assim, as palavras e a língua mudam quando fenômenos deixam de coexistir, com uma das formas ficando no passado; e variam, quando as formas coexistem sincronicamente, dentro de um sistema em que as duas, ou três, ou quatro, são operantes e produtivas. (OLIVEIRA, 2015, p. 13)

Diante disso, segundo Antônio Geraldo da Cunha et al., (2000), a etimologia é o estudo da origem, das raízes básicas e primeiras; e, quando se investiga a origem dos vocábulos, por sua etimologia, sabe-se a ortografia e, pela boa ortografia, a etimologia - já diziam os grandes escritores da língua.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

4. Estudo da origem, o princípio da raiz "men-": acepção de pensar

Neste excerto do trabalho, indicaremos algumas das várias manifestações dessa raiz nas línguas antigas e nas modernas; salientando que todas elas advêm do sentido básico, ou seja, da acepção de pensar, ou de sentidos derivados e associados aos estados da mente.

- sânscrito - *mányaté*: "ele pensa";
- avéstico - *mainyeite*, *mazdá*: "memória";
- persa antigo - *mainyāhay*: "estar fora de si";
- albanês - *mund*: "vencer", "poder";
- galês - *mynnu*: "querer";
- islandês antigo - *munda*: "ambicionar";
- alto alemão antigo - *muntar*: "solicito", "aplicado";
- lituano - *mañdras*: "vivo", "pronto";
- irlandês antigo - *do-moiniur*: "pensar".

4.1. Grado cero '*mn-'

a) com sufixo '*mn-to-'

- grego – *αὐτόματος*: "que se move por si mesmo";
- francês – *automate*;
- português – *autômato*; *automático*.

b) com sufixo '*mn-yo-'

- inglês – *ahriman*: "o espírito do mal";
- avéstico – *mainyu*: "espírito".

c) com sufixo '*mn-ti-'

- latim – *mens*: "mente";

- português – mente, demente (preposição *de*);
- latim – *mentecaptus*: “impedido de pensamentos”;
- português – mentecapto;
- português – veemente (prefixo *ve*, de sentido pejorativo; cp. sânscrito – *vāhamānah*): “de mente impulsiva, violenta”;
- latim – *mentiō*: “mencionar”;
- português – mencionar; menção: “gesto que mostra uma intenção”;
- latim – *mentior*: “mentir”;
- português – mentir, fermentado (latim *fides*: confiança).

4.2. Grado pleno *men-

- sânscrito – *mantrah*: “conselho”, “oração”, “hino”;
- sânscrito – *mantrinah*: “conselheiro”, “ministro de Estado”.

a) Forma reduplicada

- latim¹ – *memini*: “concordar”;
- *memento*: “cada uma das partes da missa”;
- latim² – *conmíniscor*: “imaginar”, “tramar”.
- latim³ – *reminiscor*: “recordar”;
- português – reminiscência (“lembrança vaga”, “recordação”);
- grego – *μανία*: “loucura”;
- português – mania; maníaco; acromania; cleptomaníaco; dipso-mania; manicômio;

4.3. Com vocalismo o *mon-

a) Com sufixo *mon-eyo-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- latim – *moneō*: “fazer pensar”; “recordar”;
- português – *admoestar* – indiretamente do latim *admoneō*, talvez por influxo de *molestare*: “molestar”, que talvez se cruzou com *admonere* na linguagem humorístico de clérigos e estudantes, com alusão ao caráter modesto das *amonestaciones*;
- português – *moeda* (latim – *moneta*: sobrenome da deusa Juno (equivalente a Hera na mitologia grega), correspondente à sua função (ao lado do seu templo a moeda foi cunhada);
- português – *mostrar* (“fazer ver”; “marcar”).

b) Com vocalismo o e sufixo *mon-twa-

- grego – *μουσα*: “musa”, “uma das deidades filhas de Júpiter e Mnemosine, que presidia as ciências e as artes liberais”;
- português – *musa*;
- português – *museu* (“lugar dedicado às musas”);
- português – *músico*; *música*.

5. Sentidos atuais das palavras originadas da raiz ‘men-’

Arrolamos, agora, conforme visto acima, as palavras em português que se originaram da raiz ‘men-’, com seus significados atuais. Para tanto, usamos o dicionário organizado por Francisco da Silva Borba, *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, e o dicionário organizado por Antônio Geraldo da Cunha e assistentes, *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Seguem, então, esses vocábulos:

- **pensar** *vb.* – refletir, meditar, raciocinar, cuidar, tratar, curar;
- **autômato** *gr. sm.* – **automático** *fr. adj.* – do grego *auto-* “de si mesmo, por si mesmo, espontaneamente”; inconsciente, programado, sem vontade própria;
- **Mênades** *sf.* – sacerdotisas de Baco, bacantes, ninfas campestres que participavam das festas de Baco;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- **mente** *sf.* – intelecto, alma, espírito, tinha acepção de reparar, observar / **demente** *adj.* – louco, dementado;
- **mentecapto** *sm., adj.* – privado de inteligência, insensato, imbecil;
- **veemente** *adj.* – vigoroso, impetuoso, arrojado;
- **menção** *sf.* – referência, registro;
- **mentir** *vt. vi.* – faltar com a verdade, iludir, imaginar, inventar / **fementido** *adj. sm.* – perjuro, falso;
- **mandarim** *sm.* – alto funcionário público, conselheiro, ministro;
- **memento** *sm.* – preces rezadas no cânon da missa, marca destinada a lembrar qualquer coisa, lembra-te, lembrar-se com redobro;
- **comentar** *vb.* – explicar, interpretando e/ou anotando, falar maliciosamente sobre, imaginar;
- **reminiscência** *sf.* – aquilo que se conserva na memória, lembrança;
- **mania** *sf.* – doença causada por um estado de excitação, que pode alternar um estado de melancolia, *figurativo*: excentricidade, esquisitice; *grego*: loucura, demência;
- **maníaco** *sm.* – louco, obcecado, obstinado;
- **acromania** *sf.* – loucura incurável que se caracteriza por grande atividade motora, fúria intensa;
- **cleptomania** *sf.*– **clepto** – **roubar**, compulsão mórbida para o furto;
- **dipsomania** *sf.* **dípsa** – **sede**, impulso mórbido e periódico que leva a pessoa a ingerir grande porção de bebida alcoólica, alcoolismo;
- **manicômio** *sm.* – hospital de alienados mentais, de *mani(aco)* + *-comio*, hospício, do grego: *koméo*: eu curo;
- **necromancia** *sf.* – **necr(o): morto, cadáver**; suposta arte de adivinhar o futuro invocando os mortos;

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- **admoestar – molestar** *vb.* – afetar, maltratar, magoar;
- **moeda** *sf.*;
- **mostrar** *vb.* – expor à vista, indicar;
- **demonstrar, demonstrar** *vb.* – provar, tornar patente, ensinar;
- **monumento** *sm.* - edifício majestoso, mausoléu, obra notável;
- **musa** *sf.* – divindade, tudo que pode inspirar um poeta;
- **museu** *sm.* – templo das musas, lugar para reunião e exposição de obras de arte, de peças e coleções científicas, ou de objetos antigos etc.;
- **musga, música** *sf.* – arte e ciência de combinar os sons de modo agradável aos ouvidos, qualquer composição musical, arte das musas;
- **morganático** *adj.* – diz-se do casamento contraído por príncipe com mulher de condição inferior.

6. Consideração final

Neste trabalho, a intenção predominante foi a de pesquisar diacronicamente a raiz ‘*men-*’ na acepção de “pensar”. Dessa forma, foram visitadas as palavras que apresentam a raiz, ou que são dela derivadas. Há, deveras, muito trabalho a ser feito; além disso, parece imprescindível o contraste com outras línguas românicas, e também com outros grupos (truncos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Francisco da Silva et al. *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. Curitiba: Piá, 2011.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. *Dicionário de linguística e gramática*: referente à língua portuguesa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, Antônio Geraldo da. et al. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

FREITAS, Érica Santos Soares de. O sufixo -mento sob uma perspectiva diacrônica. In: VIARO, Mário Eduardo. (Org.). *Morfologia histórica*. São Paulo: Cortez, 2014.

HAUY, Amini Boainain. *Gramática da língua portuguesa padrão: com comentários e exemplários*. São Paulo: Edusp, 2014.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. *Cattus, feles et pinguis: um grafito do vocabulário latino e de suas transformações portuguesas*. João Pessoa: Ideia, 2015.

ROBERTS, Edward A.; PASTOR, Bárbara. *Diccionario etimológico indoeuropeo de la lengua española*. Madrid: Alianza, 1997.

SILVA, José Pereira da. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro-RJ: O Autor, 2010.